

O Bando de Surunyo

Qui tollit peccata mundi

Hugo Sanches, direção musical

19/07 dom 18h00

Mosteiro de Alcobaca · Sacristia

Programa

I. Do Pecado e da Redenção

Mateo Flecha el viejo (1481–1553)

El fuego (ensalada a 4)

Duarte Lobo (c. 1565–1646)

Pater peccavi (motete a 5)

II. Do Amor Divino

Pedro de Cristo (1550–1618)

Ai mi Dios que causa ha sido (vilancete ao divino a 4)

Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (c. 1650)

Dexad al niño que llore (letrilha ao divino a 5)

III. Da Mulher

Pedro Escobar (c. 1465–após 1535)

Clamabat autem (motete a 4)

Manuel Cardoso (1566–1650)

Aquam quam ego dabo (motete a 5)

IV. Do Triunfo de Cristo

Mateo Flecha el viejo

La justa (ensalada a 4)

Ficha artística

Eunice Abranches d'Aguiar, *soprano*

Paulina Sá Machado, *soprano*

Patrícia Silveira, *alto*

Carlos Meireles, *tenor*

Sérgio Ramos, *baixo*

André Ferreira, *órgão*

Hugo Sanches, *alaúde e direção musical*

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Poéticas devocionais em torno da vida e martírio de Cristo

“A Ressurreição só acontece com a transformação das nossas vidas, do sentido das nossas feridas.”

Tolentino de Mendonça

A Páscoa é o pilar central da teologia e da devoção cristãs. Ponto culminante da vida e da missão de Cristo, é nela que a redenção e a salvação encontram a sua expressão mais poderosa, projetando a Ressurreição como símbolo de transformação e esperança, transversal a crentes e não crentes. A ideia de metamorfose espiritual atravessa de forma recorrente as narrativas evangélicas, quer numa perspetiva metafórica — através das parábolas — quer de modo mais explícito, no exemplo das próprias ações e acontecimentos da vida de Jesus. O tratamento poético-musical deste binómio transformação/salvação deu origem, na Península Ibérica dos séculos XVI e XVII, a um repertório de extraordinária riqueza e diversidade, que abarca uma grande variedade de registos, desde a elegância e solenidade das obras polifónicas em latim até à teatralidade e riqueza imagética das composições em língua vernácula.

Neste programa apresentam-se três motetes alusivos a episódios evangélicos marcados pela ideia de conversão e transformação espiritual. *Pater peccavi*, de Duarte Lobo, evoca o ato de contrição do filho pródigo no momento do seu regresso à casa do pai, após um período de vida dissoluta. *Aquam quam ego dabo*, de Manuel Cardoso, constrói-se sobre as palavras que Jesus dirige à mulher samaritana em Sicar, no célebre episódio do Evangelho segundo São João. *Clamabat autem*, considerado no seu tempo o “príncipe dos motetes” e prescrito para o final do *Auto da Cananeia* de Gil Vicente, afirma-se como símbolo eloquente da capacidade transformadora da mulher, derrubando obstáculos aparentemente intransponíveis como a etnia e a própria doença.

Do riquíssimo legado musical do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, apresentam-se duas obras: o vilancete *Ai mi Dios que causa ha sido*, de Pedro de Cristo, que interpreta os ferimentos de Jesus como consequência do amor, e a letrelinha de Natal *Dexad al Niño que llore*, que retrata o choro do Menino Jesus recém-nascido e a ameaça de açoites destinados a silenciá-lo, como antevisão simbólica do seu martírio durante a Paixão.

A abrir e a fechar o programa, apresentam-se duas ensaladas, um género musical que congrega em si a ampla gama de elementos poéticos, teatrais e musicais empregues pelos compositores ibéricos do Período Moderno no tratamento musical das temáticas devocionais. O termo ensalada surge mencionado pela primeira vez no *Auto da Fé* de Gil Vicente, sem que, no entanto, nos sejam transmitidos o texto ou a música então cantados. Mais tarde, no *Auto dos Físicos*, surge já o texto de uma ensalada, embora a música que o acompanhava não tenha chegado até nós. É através de Mateo Flecha que chegaram até nós as primeiras ensaladas com texto e música, eloquentes escaparates da notável riqueza poética e teatral do género.

El fuego retrata a oposição entre o pecado e a salvação através da oposição simbólica do fogo e da água: o fogo, imagem do pecado, é vencido apenas pelas “águas soberanas”, representação da salvação e da mensagem redentora de Jesus. Toda a ensalada constitui uma glosa poética sobre esta oposição

simbólica, com uma conclusão bipartida: primeiro, celebra-se efusivamente a aniquilação do pecado pela água divina; seguidamente, a obra remata de forma solene, evocando em latim, uma vez mais, as palavras dirigidas por Jesus à mulher samaritana.

La justa aborda dois conceitos centrais da teologia cristã: o pecado original e a redenção. A obra estrutura-se em torno de dois combates alegóricos. No primeiro, Satanás enfrenta Adão, culminando na queda literal e simbólica do primeiro homem. Após esta derrota catastrófica, surge Jesus como opositor de Satanás. Numa possível alusão ao *Descensus Christi ad Inferos*, a descida de Cristo aos infernos após a crucifixão, o Diabo é rapidamente derrotado e eviscerado num empolgante desfecho de imagética exuberante, fortemente remanescente do universo boschiano.

Apresentam-se aqui alguns exemplos da fascinante e multicolorida paleta musical e poética partilhada entre Portugal e Castela nos séculos XVI e XVII. O engenho que sustenta a sua arquitetura sonora, aliado ao conceito perene da transformação interior — simbolizado de forma superlativa no relato evangélico da Ressurreição — faz com que estas obras mantenham ainda hoje o fulgor e a eloquência que as tornavam elementos centrais da cultura e da sociedade ibéricas no desponstar da modernidade.

Hugo Sanches

Textos

El fuego

*Corred, corred pecadores
no os tardeis en traer luego
agua al fuego.
Este fuego que se enciende
es el maldito pecado
que al que no halla ocupado
siempre para si lo prende
qualquier que de Dios pretende
salvation procure luego
agua al fuego.*

*Venid presto pecadores
a matar aqueste fuego
hazed penitencia luego
de todos vuestros errores
Reclamen essas campanas
dentro en vuestros coraçones
poned en Dios las aficiones
todas las gentes humanas.
Reclamen essas campanas,
dan dan dan dan dan dan,
llamad esos aguadores
luego, luego sin tardar
y aiuden nos a matar ese fuego
no os tardeis en traer luego
dentro de vuestra conciencia
mil cargas de penitencia
de buen agua
y ansi matareis la fragua
de vuestros malos deseos
y los enemigos feos huyran.*

*O, como el mundo se abrasa
no teniendo a Dios temor
teniendo siempre su amor
con lo que el Demonio amassa.
Por qualquiera que traspasa
los mandamientos de Dios
cantaremos entre nos,
dandole siempre baldones:*

*Cadent super eos carbones
in ignem dejicies eos
in miseris non subsistent.*

*Este mundo donde andamos
es una herviente fragua
donde no ha lugar el agua
si por ventura tardamos.
O, como nos abrasamos
en el mundo y su hervor.
Por qualquiera pecador
que lo que da Dios no toma,
se dira lo que de Roma
quando se ardia sin favor:
Mira Nero de Tarpeya
a Roma como se ardía;
gritos dan niños y viejos,
y el nada se dolia.*

Correi, correi, pecadores
não tardeis em trazer já
água ao fogo.
Este fogo que se acende
é o maldito pecado
que ao que não encontre ocupado
sempre para si o prende
qualquer que de Deus pretenda
salvação procure já
água ao fogo.

Vinde rapidamente pecadores
a matar este fogo
fazei penitência já
de todos vossos erros
Dobrem esses sinos
dentro de vossos corações
ponde em Deus vosso amor
todas as gentes humanas.
Dobrem esses sinos,
dan dan dan dan dan dan,
chamai asses aguadores
já, já, sem tardar
e ajudem-nos a matar esse fogo
não tardeis em trazer logo
dentro de vossa consciência
mil cargas de penitência
de boa água
e assim matareis a frágua
de vossos maus desejos
e os inimigos feios fugirão.

O, como o mundo se abrasa
não tendo temor a Deus
tendo sempre o amor
com o que o Demónio amassa.
Por qualquer que transgrida
os mandamentos de Deus
cantaremos entre nós,
atirando sempre baldões:

Caiam sobre eles brasas vivas;
sejam lançados em covas profundas,
para que não se tornem a levantar.
[Salmo 139:11]

Este mundo onde andamos
é uma fervente frágua
onde não existe água
se por ventura tardamos.
O, como nos queimamos
no mundo e em seu fervor.
Por qualquer pecador
que não aceita o que lhe dá Deus,
dir-se-á como de Roma
quando ardia sem remédio:
Via Nero de Tarpeia
Roma como se ardia,
gritos davam crianças e velhos
e ele de nada se condoía.

*Tañed presto, que ya çesa
con agua nuestra pasión!
Y ansi, con justa razon
diran las gentes humanas:
– Donde las hay
las tales aguas soberanas?*

*Toca, Joan, con tu gaitilla,
pues ha çesado el pesar.
Yo te diré un cantar
muy polido a maravilla.
Vesle aqui!
Ea, pues, todos dezi:
de la Virgen sin mançilla
ha manado el agua pura
y es que ha hecho criatura
al hijo de Dios eterno
para que diese gobierno
al mundo que se perdió.
Y una Virgen lo parió,
según habemos sabido,
por reparar lo perdido
de nuestros padres primeros.
Alegría, caballeros,
que nos vino en este día,
que parió sancta Maria
al Pastor de los corderos.
Y con este Nacimiento
que es de agua dulce y buena
se repara nuestra pena
para darnos a entender
que tenemos de beber
desta agua los sedientos,
guardando los mandamientos
a que nos obliga Dios
por que se diga por nos:*

*Qui biberit ex hac aqua,
non sitiet in aeternum.*

Pater peccavi

*Pater peccavi in coelum
et coram te.
Iam non sum dignus
vocari filius tuus,
miserere mei.*

Ai mi Dios que causa ha sido

*Ai mi Dios que causa ha sido
que sufrais frio y dolor?
Tudo lo haze el amor.*

*Ai mi Señor que os vejo
vuestra sangre derramar
esto solo es començar
a cumplir con el desejo.*

Tangei rápido e cessará
com água a nossa paixão!
E assim com justa razão
dirão as gentes humanas:
– Onde as haverá,
as tais águas soberanas?

Toca João com tua gaitinha
pois já cessou o pesar.
Eu te direi um cantar
muito formoso e maravilha.
Vê-lo aqui!
Eia, pois, todos dizei:
da Virgem sem mácula
emanou a água pura
e fez criatura
o filho de Deus eterno
para que desse governo
ao mundo que se perdeu.
E uma virgem o pariu,
segundo sabemos,
para reparar o pecado
de nossos pais primeiros.
Alegría, cavalheiros,
que veio a nós neste dia,
em que pariu Santa Maria
o Pastor dos cordeiros!
E com este nascimento
que é de água doce e boa
se repara nossa pena
para dar-nos a entender
que temos de beber
desta água os sedentos
guardando os mandamentos
a que nos obriga Deus
para que se diga por nós:

Todo aquele que bebe desta água
não voltará a ter sede.
[Segundo João 4: 13]

Pai, pequei contra o céu
e perante ti.
Já não sou digno
de ser chamado teu filho.
Tem piedade de mim.
[Segundo Lucas 15:17-19]

Ai meu Deus, por que causa terá sido
que sofrais frio e dor?
Tudo o faz o amor.

Ai, meu Senhor, que vos vejo
vosso sangue derramar
isto é apenas o començar
de cumprir o desígnio.

Dexad al niño que llore

– *Dexad al niño que llore.*
– *Que pues el da en no callar.*
azotes quiere llevar.

– *A callarle es escusado*
que lo ha tomado a desvayo
y pagarle han su trabajo
y aún pienso que de contado.
Dexad al niño que llore.
– *Que pues el da en no callar*
azotes quiere llevar.

– *No llora de bravo, no,*
llora de bueno el chiquillo
que es el pobre un corderillo,
que en buena hora nació.
Dexad al niño que llore.
– *Que pues el da en no callar*
azotes quiere llevar.

Clamabat autem

Clamabat autem mulier Chananaea
Ad Dominum Jesum dicens:
– *Domine, Jesu Christe, flli David, adjuvame; filia mea male*
a daemonio vexatur.
Respondens ei Dominus dixit:
– *Non sum missus nisi ad oves*
quae perierunt domus Israel.
At illa venit et adoravit eum dicens:
– *Domine, adiuvame.*
Respondens Jesus ait illi:
– *Mulier, magna est fides tua;*
fiat tibi sicut vis.

Aquam quam ego dabo

Aquam quam ego dabo,
si quis biberit ex ea,
non sitiet in aeternum,
Dixit Dominus mulieri Samaritanae.

La justa

Oid, oid los vivientes
una justa que se ordena
y el precio d'ella se suena
que es la salud de las gentes.
Salid, salid a los miradores
para ver los justadores,
que quien ha de mantener
es el bravo Lucifer
por honra de sus amores.
– *Quién es la dama que ama?*
Y quién son los aventureros?
– *Sólo son dos caballeros.*
La dama Envidia se llama.
Diz que dize por su dama
al mundo como grossero:
– *Para ti la quiero,*
noramala, compañero!

– Deixai o menino chorar.
– Mas teima em não se calar;
açoites quer levar.

– Calá-lo é escusado
que ele já adormece
e pagar-lhe-ão seus trabalhos
e penso eu que a pronto.
Deixai o menino chorar.
– Mas teima em não se calar;
açoites quer levar.

– Não chora de bravo, não,
chora de bom o menininho
que é o pobre um cordeirinho;
que em boa hora nasceu.
Deixai o menino chorar.
– Mas teima em não se calar;
açoites quer levar.

Clamava uma mulher cananeia
ao Senhor Jesus, dizendo:
– Senhor Jesus Cristo, filho de David, ajudai-me
minha filha sofre possuída pelo demónio.
Respondeu-lhe o Senhor, dizendo:
– Não fui enviado senão às ovelhas
tresmalhadas da casa de Israel.
Ela dirigiu-se a Ele, adorou-o e disse:
– Senhor, ajudai-me.
Respondeu-lhe Jesus:
– Mulher, grande é a tua fé!
Seja feito aquilo que desejas.
[Segundo Mateus 15: 22, 24, 25 e 28]

– A água que Vos dou,
se alguém dela beber,
nunca mais terá sede,
disse o Senhor à mulher samaritana.

Escutai, viventes
una justa que se apresenta
e o prémio se anuncia:
a Salvação das gentes.
Subi aos estrados
para ver os justadores,
que quem há-de combater
é o bravo Lúcifer
pela honra de seus amores.
– Quem é a dama que ama?
E quem são os que o desafiam?
– São apenas dois cavaleiros.
A dama Inveja se chama.
Diz-se que diz por sua dama
ao mundo, grosseiramente:
– Para ti a quero,
em má hora, companheiro!

*Paso, paso sin temor
que entra el mantenedor,
pues toquen los atabales,
ea, diestros oficiales!
– Llame el tiple con primor
– Tinlinton.
– Oh, galán!
Responda la contra y el tenor:
– Tron, tron...
– Sus, todos!
Ti pirlipitin! Tup tuputu!
– Cata el lobo do va, Juanilla!
La soberbia es el padrino,
una silla es la cimera,
oh, que pompa y qué manera
escuchad que el mote es fino:*

*Super astra Dei exaltabo solium meum
et similis ero Altissimo.*

*– El mantenedor es fiero
callad y estemos en vela
que otro viene ya a la tela.
– Quién es el aventurero?
– Adam padre primero,
rodeado de profetas.
Ojo! Alerta compañero!
Que ya tocan las trompetas!
Fan, frelereleran fan, fan!
– Por quién justa nuestro Adán?
– Por la gloria primitiva.
Viva, viva, viva!
– Sus padrinos, quién serán?
– Los Santos Padres que yvan
puestos a sus derredores
cantando un cantar galán
por honra de sus amores.
– Si con tantos servidores
no poneis tela, señora,
no sois buena texedora?
– Alhajas trae por divisa
con que os finareis de risa.
– Y qué son?
– Una pala y açadón
y la letra desta guisa:*

*Laboravi in gemitu meo,
lavabo per singulas noctes lectum meum.*

*Ea, ea, que quieren romper
las lanças de competencia
la de gula Lucifer,*

*Adan la de ignocencia,
mas de ver su gran patientia
no hay quien no cante de gala.*

*Passo, passo sem temor
que entra o mantenedor.
Pois toquem os atabais!
Eia! Destros oficiais!
– Chame-se o soprano com primor.
– Tinlinton!
– Oh, que galante!
Responda o baixo e o tenor:
– Tron, tron...
– Vamos, todos!
Ti pirlipitin! Tup tuputu!
– Olha onde vai o lobo, Joaninha!
A Soberba é o padrinho,
um trono é a cimeira.
Oh, que pompa e que maneira!
Escutai que o mote é fino:*

*Subirei até às alturas das nuvens,
tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo.
[Isaiás 14:13]*

*– O mantenedor é feroz.
– Calai e fiquemos alerta
que outro chega ao recinto.
– Quem é o aventureiro?
– Adão, pai primeiro,
rodeado de profetas.
Cuidado! Alerta companheiro!
As trombetas já estão a soar!
Fã, fã, fã frelererelerã, fã!
– Por quem justa nosso Adão?
– Pela glória primitiva.
Viva, viva, viva, viva!
– Seus padrinhos, quem serão?
– Os Santos Padres que vão
postos em seu redor
cantando uma canção galante
por honra de seus amores.
– Se com tantos servidores
não vindes à tela [recinto], senhora,
não sois boa tecedora!
– Traz como divisa umas jóias
que vos farão rir.
– E o que são?
– Uma pá e uma enxada
e o lema desta guisa:*

*Estou cansado do meu sofrimento.
Todas as noites inundo de lágrimas o meu leito.
[Salmo 6:7]*

*Eia, que querem empunhar
as lanças em combate:
a da Gula, Lúçifer,*

*Adão, da Inocência,
mas de ver sua grande paciência
não há quem não cante de gala.*

– *Que tocan alarma, Juana,*
– *Dale la lanza!*
El trompeta dice ya:
– *Helo va!*
Corran sin tardanza.
– *Ciégallo tu, Sant Antón*
– *Guárdalo señor, San Blas!*
Tropele, tropele, tras!
– *Oh, qué terrible encontron!*
Adan cayo para tras!
Buscad d'hoj más,
peccadores
quien sane vuestros dolores.
Que no son amores
para todos hombres.

– *Aparte, todos aparte!*
– *Quién viene? Dezid-nos d'él!*
– *Un cavallero novel,*
Dios de Israel.
– *Guarte, Lucifer!*
– *Mala noche haveis de haver, D. Lucifer,*
aunque seáis más letrado y bachiller!
– *Venga el gran Señor!*
Haganle todos el buz!
Su cimera es la cruz
su padrino el Precursor
que da voces con hervor:

Ecce qui tollit peccata mundi.

– *Y por quién ha de justar?*
– *Por la que no tiene par.*
– *Quién sería?*
– *Virgo Maria,*
caelorum via,
de los errados la guía.
– *Y el mote, cual no se vió:*
sitio, sitio!

Denles las lanças de guerra,
a Cristo la de justitia
y a Luzbel la de cobdicia.
No yerra
de caer muy presto en tierra
Dale la lança, que ya va
nuestra bienaventurança!
Tras, tras, tras!
Grita y alarido
que Lucifer ha caído!
Vade retro, Satanas!
Muy corrido va Luzbel,
a él, a él, que trahe fardel!
Vaça, que ya enhastia!
Scantemosle un pedaço
del taço y el baço
las cuerdas del espinhaço
y en la frente con un maço
y en las manos gusanos!
Y a vosotros los cristianos:
buenas Pascuas y buen año
que es deshecho ya el engaño!

Laudate Dominum omnes gentes
laudate eum omnes populi.

– *Tocam o alarme, Joana!*
– *Dá-lhe a lança!*
O trompete diz:
– *Aí vai!*
Corra sem tardança!
– *Céga-o tu, Santo António!*
– *Protege-o, senhor São Brás!*
Tropele, tropele, trás!
– *Oh, que terrível encontrão!*
Adão caiu para trás!
Procurai a partir de hoje,
pecadores,
quem cure vossas dores.
Que não são amores
para todos os homens.

– *Abri caminho todos!*
– *Quem vem aí? Falai-nos dele!*
– *Um novo cavaleiro,*
Deus de Israel.
– *Cuida-te, Lúçifer!*
– *Má noite haveis de ter, D. Lúçifer,*
ainda que sejas tão letrado e bacharel!
– *Venha o grande Senhor!*
Saúdem-no todos!
Sua cimeira é a cruz
seu padrinho, o Precursor,
que anuncia com fervor:

Eis O que tira o pecado do mundo.
[João 1:29]

– *E por quem há-de justar?*
– *Por a quela que não tem par.*
– *Quem seria?*
– *Virgem Maria,*
caelorum via,
guia dos perdidos.
– *E o mote, qual poderia ser:*
ao ataque!

Dêem-lhes as lanças de guerra:
a Cristo a da Justiça
e a Lusbel a da Cobiça.
Não tardará
a cair, muito em breve, por terra.
Dá-lhe a lança, que aí vai
nossa bem-aventurança!
Trás, trás, trás, trás!
Grita e alarido!
Lúçifer caiu!
Vade retro, Satanás!
Lá vai Lusbel a correr!
A ele, a ele, que traz farnel!
Esvazia, esvazia que já enfastia!
Arranquemos-lhe um pedaço
do tarso e do baço,
e as cordas do espinhaço!
E na frente com um maço!
E nas mãos vermes!
E a vós, cristãos:
boas Páscoas e bom ano
que está desfeito o Engano!

Louvai ao Senhor, todos os povos,
glorificai-o, todas as nações!
[Salmo 117:1]

Biografias

O Bando de Surunyo

O Bando de Surunyo é um ensemble especializado na interpretação de música dos séculos XVI e XVII fundado e dirigido por Hugo Sanches. O nome é retirado de um vilancico seiscentista português e significa “bando de estorninhos”. O ensemble é a frente interpretativa e laboratorial de um projeto multidisciplinar que incide particularmente sobre repertório inédito albergado por fontes portuguesas, apresentando em quase todos os seus concertos obras inéditas em primeira audição moderna. O projeto abrange, porém, música tanto de quem como de além-fronteiras, tendo como objetivo proporcionar ao público, através da música e da poesia, o contacto com a pluralidade, ecletismo e riqueza do pensamento e imaginário do renascimento e barroco europeus.

Os nossos concertos são preparados sobre uma rigorosa base de investigação musicológica e no estudo aprofundado do contexto histórico e cultural da música que interpretamos. Todas as obras são preparadas diretamente a partir dos manuscritos ou impressos originais e interpretadas utilizando instrumentos e práticas interpretativas historicamente informadas.

A íntima relação entre som e palavra que emerge na música na transição do Quinhentos para o Seiscentos é o eixo central da abordagem d'O Bando de Surunyo ao estudo e interpretação do repertório. O som colocava-se então ao serviço do texto, veiculando, ilustrando e potenciando o seu conteúdo poético e afetivo. A transmissão eficaz e eloquente desse conteúdo nas suas múltiplas leituras e funções — literal, teatral, histórica, simbólica, religiosa, política e filosófica — constitui a base para a construção de uma concepção interpretativa que persegue hoje o mesmo objetivo da música de então: divertir e comover o público através da palavra, do gesto e do som. Todo o projeto assume, pois, um alcance estético e comunicativo alargado onde, fazendo uso de práticas interpretativas e sonoridades históricas, se procura criar um objeto artístico pertinente e significativo para o público de hoje.

O Bando de Surunyo tem realizado concertos de norte a sul de Portugal assim como no estrangeiro, destacando-se, entre outros, os seguintes: 8.º Festival Internacional de Música Antiga Abvlensis (Ávila, Espanha), Encontros Internacionais de Música Antiga de Loulé Francisco Rosado (Loulé, Portugal), Festivais de Outono (Aveiro), 9.º Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas (Idanha-a-Nova), VI Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães, XVII Festival de Música Religiosa das Canárias (Tenerife e Gran Canaria, Espanha), 32.ª, 33.ª e 34.ª Temporadas de Música em S. Roque, Auditório Miguel Delibes (Valladolid, Espanha), XXVII Festival de Música Antiga de Úbeda e Baeza (Espanha), Spatia Resonantia IV (Vila do Conde), Fundación Juan March (Madrid, Espanha). O ensemble foi ainda galardoado com o Early Music in Europe Awards: Best European Cooperation Project Award em 2024, atribuído pela REMA-EEMN (European Early Music Network) no âmbito do projeto Bridging Musical Heritage.

Hugo Sanches

Hugo Sanches é doutorado com distinção e louvor em Estudos Musicais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mestre e licenciado em Interpretação Musical (música antiga – alaúde) pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE, Porto), e pós-graduado em psicologia da música pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Reparte a sua atividade entre a interpretação, o ensino e a investigação, especializando-se em música dos séculos XVI e XVII nos domínios tanto da prática interpretativa, como da teoria e pensamento estético e filosófico. É professor adjunto na ESMAE (Porto). É também investigador integrado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde se dedica sobretudo ao estudo, edição e interpretação do repertório musical ibérico inédito do século XVII.

